Ano 18.º — Sabado 12 de Dezembro de 1925 — N.º 909

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Desmoralisação

Como se ainda fosse pouco o que os jornais diariamente noticiam com respeito a roubos, falsificações, dôlos, latrocinios e tudo o mais que lhe anda em volta, eis que aparece agora um grande escandalo para completar o quadro, pondo em cheque o Banco Angola e Metropole, cujos directores já se acham a contas com a policia pois se trata duma falsificação de notas de 500 escudos com que o referido Banco fazia as suas tranzações.

O grau que a desmoralisação entre nós tem atingido!

Já se deixa ver que a culpa, em parte, cabe aos tribunaes onde os criminosos são quasi sempre absolvidos e em parte tambem aos politicos pela protecção dispensada a todos os ladrões de alto coturno.

E' um nunca acabar, é um pavor, portanto, o que aí vai, tal a desvergonha, a falta de brio, a ausencia de sentimentos que em tudo se manifesta, dando em resultado cometerem-se as maiores baixêsas, as mais indignas falcatruas que imaginar se póde.

Mas em que país vivemos nós?

Que é feito da justiça, do caracter dos homens, da independencia pessoal?

Como se chega a tolerar que cadastrados exerçam logares de preponderancia a ponto de ser possivel o que se acaba de descobrir no Angola e Metropole?

Dentro em breve atingiremos o limite na degradação moral em que vimos caíndo se não houver quem ponha côbro a semelhante estado de coisas.

A' magistratura compete castigar severamente os criminosos.

Basta de tolerancia!
Basta de perdão!
Basta de aguas mornas!

Porque isto assim é um desmanchar de feira completo.

Amigos de longe

Ainda a proposito da embuscada de que foi vitima o nosso director na noite de 8 de agosto, recebemos ultimamente as seguintes cartas:

Mocoque (Africa Oriental) 23-9-1925

Meu caro Arnaldo

Pelo jornal *O Mundo*, acabo de ter conhecimento da agressão de que o meu amigo foi vitima. Apresso-me, como velho amigo, que sou, a enviar-lhe um grande abraço e ao mesmo tempo a expressão do meu mais veemente protesto contra o gesto dos assaltantes.

Amigo e correligionario certo

Anibal Rezende

Kobe (Japão) 31-10-1925

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Felecito-o por não ter tido consequencias funestas e protesto contra o atentado de que foi vitima, só proprio de malandros, fazendo ardentes votos pelo completo restabelecimento da sua saude.

Amigo velho

João Machado de Mendonça

Loanda, 26 de Out. de 1925.

Meu caro amigo

Pelo *Democrata* tive conhecimento do covarde e vil atentado de que o meu amigo foi vitima, sem que, até hoje, a policia tenha descoberto os auctores de tão repugnante como infame crime.

Amigo velho e admirador das suas belas qualidades de caracter não quero deixar de juntar o meu protesto ao de todos aqueles que, publica e particularmente, lhe teem manifestado a sua repulsa e ao mesmo tempo felicita-lo por ter escapado da morte. Não é com taes processos que conseguirão fazê-lo arrepiar caminho, creio o bem, antes suponho que os defeitos e os erros que tem combatido até hoje os continuará a combater com mais ardor, como é proprio do temperamento jornalistico do meu excelente amigo.

. . . .

E sem mais, peço apresente os meus melhores cumprimentos a sua Esposa e filhos e aceite, ao mesmo tempo um abraço muito afectuoso do

Amigo grato

Acacio Simões

Shanghai (China) 24 de Out. de 1925

Meu caro amigo

Acabo de saber pelo *Democrata* a desagradavel noticia do infame atentado contra o meu querido amigo. Quizeram, com um acto premeditado, dar-lhe cabo da existencia para que o *Democrata* não mais pudesse tratar de assuntos escandalosos, pugnando pela moralidade.

Simplesmente monstruoso!

Eu, como agente do ministerio publico, *ad-hoc*, do Tribunal Consular de Schanghai, num processo crime, já tive, ha 12 anos, coisa semelhante.

Deixe lá. O argumento da força é a arma das miseraveis e das impotentes a quem as circunstancias do acaso deram o convencimento erradissimo de que são alguem nesta vida.

Peço lhe que ande prevenido e quando for preciso, a distancia certa dê-lhes o troco. Perdoe-me o desabafo.

Desejando que sua ex.ma Esposa e filhos, a quem envio respeitosos cumprimentos, estejam de perfeita saude, vai para si um muito apertado abraço do

Amigo certo

Daniel Corte-Real

Do coração agradecemos, mais uma vez, as provas de consideração e verdadeira estima, até hoje recebidas dos amigos, que, nem por estarem assaz distanciados, deixam de vir sempre ao nosso encontro, demonstrando-nos o seu ilimitado afecto.

A todos, muito e muito obrigados pelas suas penhorantes palavras, pela sua solidariedade jámais desmentida.

Nobre atitude

No tribunal da Boa Hora, em Lisboa, respondeu na quarta-feira um rapaz acusado de ter roubado roupas no valor de 150 escudos.

O juiz, que era o sr. dr. Sena Sarmento, perguntou-lhe:

— Confessas então que roubaste?

O réu—Confesso, senhor juiz.

O juiz—Porquê?

O réu—Não tinha trabalho.

O juiz—Que roubaste tu?

O reu—Roupas no valor de 150 escudos...

O juiz—E' curioso... Roubas fato e andas quasi nú? Tu afinal és um desgraçado... Trabalhavas na tua terra?

O reu—Trabalhava, sim, senhor juiz. Vim para Lisboa, faltou-me o trabalho e roubei. Confesso que foi um acto mau e que nunca devia ter roubado...

O juiz—Roubar é sempre muito feio e tu deves procurar ser um homem honesto e trabalhador. Nunca roubes. E' certo que se podem falsificar notas grandes... Isso pode, mas não é para ti. Roubar não é permitido pela lei...

O juiz depois de ter proferido sentença absolutoria, exortando o réu a proceder, no futuro, com a honestidade inerente aos bons cidadãos, entregou-lhe algum dinheiro para a passagem do comboio até á sua terra.

Se os grendes ladrões andam á solta...

Auto-bomba

A Direcção da antiga companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro acaba de fechar contrato com uma casa franceza para o fornecimento duma bomba automovel *Delahaye*, que deve chegar a esta cidade ainda este mez ou principios do que vem.

Só merece elogios pela maneira como desempenha o cargo e se dedica ao engrandecimento da benemerita associação.

Sobre colonias

O nosso ultimo editorial causou uma certa impressão comentada ao sabor das duas correntes formadas em volta do momentoso assunto.

Era de esperar.

Apreciámos os factos a nosso modo de ver, livres de paixões ou de interesses pessoaes e com os olhos fitos no bem estar de todos os que, não tendo mais nada que perder, teem, sobretudo, de defender o nome e a honra do paiz.

Nada temos de comum com o Banco-*espantalho* que é para aí arrastado em carnavalesco cortejo; nada desejâmos dos seus homens ou do seu dinheiro pois que, nem somos colonial, no vulgar sentido do termo, nem acionista de qualquer empreza que pretenda *financiar-se*.

Isto, aqui por casa, louvado seja Deus, é tudo rico, não precisa do dinheiro alheio, desde a vassoura á dignidade pessoal. Mas, deixemos as coisas da casa, deixemos os juizos alheios a respeito da nossa atitude e passemos ao que mais importa dizer.

* * *

Colonias!

Que de barbaridades para aí temos visto escritas nestes ultimos dias!

Como anda tudo longe, muito longe da realidade!

Por mais que cogitemos, por mais que nos esforcemos por descortinar os fins de uma campanha que para aí anda, não lhe vemos, não lhe encontramos o verdadeiro objectivo.

Patriotismo?! Mas... Vamos de vagar a ver se nos fazemos entender.

A campanha foi iniciada e é mantida contra o Banco de Angola e Metropole e contra... Nuno Simões.

De onde está, pois, o patriotismo?...

Não seja apressado leitor amigo, socegue um pouco e, depois de beber um copo de boa agua, reciocine sobre isto que lhe vamos dizer.

O leitor conhece, tão bem ou melhor do que nós, uma coisa qualquer a que para aí se convencionou chamar *Sociedade das Nações*, não é verdade?

Ora agora, vejâmos o que para aí se diz e as barbaridades que aí se escrevem e se lêem.

Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, etc., etc., ect., vivem vida de miseria pelintra que só a conhece bem quem por lá tem comido o pão que o diabo amassou.

Resumindo tudo, para não estarmos a dissertar largamente, o que as nossas colonias precisam é de... dinheiro.

Dinheiro para os seus portos, dinheiro para os seus caminhos de ferro, dinheiro para as suas estradas, dinheiro para as suas industrias, dinheiro para a sua agricultura, dinheiro para o seu comercio, dinheiro, enfim, e mais dinheiro para tudo, absolutamente tudo o que ha ali que fazer e que a nossa pelintrice não é capaz de semear para depois colher em farta quantidade.

Por malas artes da fatalidade, ha um Banco Emissor das colonias, que com um capital mais que deficiente para uma delas, é o detentor de um exclusivo para elas todas. Primeiro cancro.

Apareça a primeira empreza agricola (temos resposta no bolso para a objecção) que precise de ser financiada, apareça a primeira empreza industrial que precise de capitaes, apareça, enfim, qualquer obra de fomento que não tenha o selo da garantia do Estado e o Banco Emissor das Colonias, que é ao mesmo tempo mais alguma coisa pelos seus contratos (é detentor do exclusivo do credito co-

O jogo

Ignoramos se está no seu logar o sr. Governador Civil, assim como tambem se tomou conhecimento de quanto sobre o jogo escrevemos e documentamos no nosso numero passado.

Mas se não está S. Ex.ª encontra-se, sem duvida, o sr. Secretario Geral, que nos dá a honra da sua assinatura.

E', portanto, muito provavel que S.ª Ex.ª nos tenha lido e se assim sucedeu, aquele distinto funcionario sabe muito bem que nos não afastamos um ápice da rigorosa verdade dos factos.

O sr. Secretario Geral — homem de bem na mais ampla acepção da palavra — espirito culto, cumpridor devotado dos seus deveres, sabe sobejamente que as nossas referencias e as nossas considerações estão dentro da absoluta exactidão.

Assim, S. Ex.ª sabe que é rigorosamente verdadeiro quanto o sr. major Teixeira, quando Governador Civil, ouviu do presidente do concelho de ministros e por sua vez transmitiu ao comissario de policia; que essa atitude do chefe do governo provinha de varias cartas por ele recebidas e assinadas por algumas esposas e mães residentes nesta cidade e pertencentes a diferentes camadas sociaes; que esse apelo, diretamente feito ao ministro, era já uma manifesta consequencia do reconhecimento infrutifero de todos os que se continuassem a fazer á autoridade policial visto que esta protegia o jogo tanto nos clubs como nas casas particulares; que essa protecção é publicamente reconhecida e sabida por quanto o comissario não esconde as suas relações pessoaes com os jogadores; que S. Ex.ª tão bem como nós compreende que necessario e indispensavel se torna adotar todas as providencias tendentes a pôr cobro á pratica desse crime assim como a pedir ao funcionario prevaricador a responsabilidade da sua atitude, arredando das suas funções quantos as não dignificam e nobilitam.

E' preciso um inquerito a toda a acção do comissario de policia, que, já agora, só representa nesta cidade uma afronta á lei e um escarneo ao principio da autoridade.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

As eleições de juntas de freguesias

Terminou no domingo o periodo eleitoral, tendo fechado com a realisação das eleições paroquiaes, que em alguns concelhos foram bastante disputadas, não havendo, porém, noticias de quaesquer incidentes graves.

No respeitante a Aveiro todas as juntas, sem excepção duma só, ficaram nas mãos dos amigos do dr. Lourenço Peixinho, tendo a facção democratica sido batida nas freguesias de Requeixo, Cacia, Esgueira e Oliveirinha, ou seja em toda a parte onde se apresentou em campo a disputar a posse desses cargos administrativos.

E aqui está no que redunda a força eleitoral dos democraticos locaes!

Tão impotentes que nem em Aveiro ou qualquer freguezia das do concelho foram capazes de conquistar, ao menos, uma junta para amostra!

Tudo se lhe foi, tudo, inclusivé o seu grande baluarte—a Oliveirinha — no qual enchiam a bôca e que — agora se vê — só era grande em face da abstenção do eleitorado quando se abriam as urnas.

Assim era facil qualquer arvorar-se em potentado. Mas nessas condições tambem não é preciso muito para se inutilisarem. Duas simples balas de cortiça, ás vezes, chegam. E certamente foi isso que sucedeu na Oliveirinha, visto doutra maneira não se poder explicar o desmoronamento de tanta ilusão dum instante para o outro.

Enfim: o partido democratico no concelho de Aveiro, quanto a nós, deu o que tinha a dar, eleitoralmente falando. Demonstram-no os factos e contra factos todos os argumentos são inuteis por mais que tentem o contrario aqueles que só da mentira vivem.

Outro oficio.

O tempo

Começam a sentir-se os primeiros rigores do inverno, sendo de verdadeiro temporal a noite de segunda para terça-feira em que sibilou o vento e a chuva caíu em grandes bategas, produzindo alguns estragos.

Mas o que se lhe hade fazer se é fruta da época?

mercial, industrial e agricola) responderá invariavelmente que não tem capitaes disponiveis.

A agricultura, o comercio e a industria coloniaes são asfixiados por esse potentado que chega a ser um estado dentro do proprio Estado.

Iamos dizer o resto, mas não vale a pena, por enquanto.

Apareceu o Banco Colonial e... o que lá vae lá vae.

Aparece agora o Banco Angola e Metropole e é o que se está vendo.

Vae compreendendo o leitor, amigo o que são os bastidores desta campanha?

Pois bem; vá ouvindo o resto.

Precisando as nossas colonias de dinheiro, de muito dinheiro mesmo para se desenvolverem e para serem aquilo que devem ser, o que é que o nosso sentimento politico descobriu?

Descobriu o Vasco da Gama, o Afonso de Albuquerque, o Luiz de Camões e veio para a rua dizer que, enfim, o nosso passado, a nossa historia, as barbas do Grande Capitão ainda eram um penhor seguro de que somos... portuguezes!

Não vimos ainda o portuguesinho valente dizer: aí vae o ouro da minha corrente ou do meu anel, os meus brincos ou os meus cordões, para pagarem o ouro vil do estrangeiro.

Isso sim! As colonias não teem dinheiro? Isso não importa nada.

As colonias querem desenvolver-se? Isso é lá com elas.

As colonias arranjam o dinheiro embora com os olhos fitos na Patria? Alto lá que eu ainda não dei licença, morram asfixiadas, incultas, desaproveitadas para nós e para a humanidade inteira pois não lhe consentimos que prosperem.

Ora isto é um absurdo. Isto é inadmissivel, isto é tudo quanto ha de mais indigno.

Protesta-se contra o dinheiro do Banco de Angola e Metropole e porque se não protesta contra o dinheiro da Companhia dos Diamantes de Angola?

E porque se não protesta contra o dinheiro da concessão do caminho de ferro de Benguela (concessão Williams) e porque se não protesta contra o regimen dos prasos da Zambezia?

E porque se não protesta contra a infiltração cada vez mais perigosa das missões estrangeiras, principalmente daquelas que por lá andam desnacionalisando de facto?

E' por o emprestimo de capitaes a empresas portuguesas, administradas por portugueses, que vem o mal ás colonias!

Ah! Como se enganam e como se deixam enganar!

Temos aqui em Aveiro alguem, que estando na capitania-mór de Santo Antonio do Zaire como capitão-mór, teve de dizer uma vez ao director de uma missão americana, quando este lhe falou numa reclamação diplomatica: «Sou autoridade pequena de um paiz pequeno e a sua ameaça não me intimida. Ou cumpre com as leis do meu paiz, que o tem tolerado como seu hospede, ou mando-o debaixo de uma escolta de soldados indigenas, visto que não tenho outros, de presente ao Governador do Distrito. Não sou obrigado a conhecer o direito internacional, *isso* discute-se entre os governos e não entre governados.»

Pois querem saber o que tudo isto deu?

Na demissão pura e simples do capitão-mór para... não desgostar o senhor da missão, que ensinava os indigenas revoltados a irem prestar vassalagem em primeiro logar, á missão e depois á Capitania-Mór!

Está vivo e são.

Protestou alguem, então? Mas este é um caso. Quantos poderiamos citar bem mais graves?!

* * *

A *Sociedade das Nações*, essa sociedade fundada para proteger o fraco contra o forte, é um ponto de interrogação que nos deve causar mais apreensões e mais serios receios do que o Banco-espantalho.

Essa sim, essa é que nos deve causar receios.

Ou colonisamos, ou... deixamos colonisar. Ou nos mostramos capazes de desenvolver as colonias ou... elas serão expropriadas do nosso dominio por utilidade publica em proveito da humanidade.

Começa, pois, aqui a razão de ser das nossas palavras e da nossa opinião pessoal, que não é *financiada* por ninguem.

Venha de lá dinheiro, seja de onde fôr. Apliquem-no com cuidado e com acerto, desenvolvam as colonias á sombra desse dinheiro e quando chegar a ocasião do embate provem que pequenos e pobres como Job fomos capazes de fazer uma obra que os grandes, com todo o seu ouro, jamais seriam capazes de egualar.

Então, ninguem, fosse quem fosse, nos poderia arrancar o mandato que nos imposemos pela força dos nossos empreendimentos passados e presentes ou pensaria nisso, sequer.

Se, pelo contrario, continuarmos a berrar por o Vasco da Gama e por o Afonso de Albuquerque não prestando, antes contrariando, os elementos de vitalidade ás nossas colonias, adormeceremos um dia a ler os *Luziadas* e acordaremos no dia seguinte sem colonias, sem dinheiro, sem honra e sem independencia.

* * *

Para finalizar devemos dizer uma coisa que achamos absolutamente justa.

A campanha para aí iniciada anonimamente, tem, apezar de tudo, um lado bom.

Aquele que mostra a todos, nacionaes e estrangeiros, que o nosso sentimento patriotico ainda não está, felizmente, abastardado.

Lá fora devem ter chegado os écos de todo este barulho que se está fazendo.

Para que fiquem sabendo que no dia em que o mais leve gesto de rapina seja produzido, que todo este povo se levantará como um só homem, esquecendo as retaliações politicas que *parece* traze-lo desunido.

Para que os Ross e outros quantos que andam pescando nas aguas turvas fiquem sabendo que nós outros, os brancos do ocidente da Europa, não só não fazemos escravatura como não consentiremos que nos escravisem.

Por aí, sim, está certa a campanha,

Agora pelo lado do tal Banco-fantasma? Não tenham receio por que se é certo o que rezam as cronicas das personalidades que o compoem não teem categoria moral para fazer mal, e se eles são, pelo contrario, boas pessoas então deixem lá vir os decantados milhões por que vindo da mão de boas pessoas não farão mal de maior.

A questão, a nosso ver, é apenas de dinheiro, que nos não cega nem sequer perturba.

Infelizmente para nós, não temos uma empreza para vender por que se tivessemos e a pudessemos vender por bom preço não exitariamos.

O dinheiro ficava e a empreza ficava cá tambem pois que isto não se leva ás costas como qualquer realejo de feira.

Quanto ás colonias, a coisa era exatamente a mesma: o dinheiro entrava e as colonias ficavam no logar onde estão, ninguem as levava para outro sitio.

Perdiamos a nossa soberania sobre elas?

Isso é treta, é conversa fiada.

Então as colonias, então a *Sociedade das Nações*, então a nossa dignidade como potencia ali acreditada, vale o mesmo ou menos ainda do que qualquer Karel Marang?

Francamente não percebemos nada ou então a campanha está certa, por que, de duas uma: ou o tal Karel Marang é um potentado contra o qual toda a lucta é inutil e então é tempo perdido e palavreado ao vento ou ele é um desqualificado e um aventureiro e como tal ninguem lhe deve dar a importancia de o discutir.

Parece-nos mesmo que anda barulho de mais á volta de tudo isto ou que anda despeito por causa de grossa negociata, que se não chegou a realisar por se não terem chegado ao preço.

Parece-nos, porem, que o crime, o verdadeiro crime de lesa Patria é perder tempo com hipoteses em vez de o aproveitar com obras.

Mãos á obra, pois! As colonias precisam de dinheiro e muito e por isso que a campanha seja exactamente no sentido de se lhe arranjar tanto quanto elas precisam e que o nosso patriotismo chegue ao ponto de nos despojarmos dos objectos de ouro do nosso adorno, que servem para enfeitar a nossa vaidade, para lhes darmos o nervo do nosso dinheiro e o sangue do nosso esforço.

Tudo o mais é lirismo piégas e patriotismo balofo que lá fora ninguem tomará a serio.

Nota—Já depois deste artigo escrito verifica-se que o *Banco-espantalho* não passa duma sociedade de moedeiros falsos. Liquida, pois, no tribunal, se liquidar.

Então as colonias iam assim mesmo com dinheiro falso e tudo?...

A tragedia maritima

Mais tres cadaveres aparecidos

Funeral imponentissimo

Assistimos na quinta-feira a uma das mais emocionantes manifestações funebres que temos presenceado e por isso ao ter de escrever a sua narrativa, nos sentimos embaraçados tal a grandiosidade do cortejo que na tarde desse dia acompanhou á ultima morada os cadaveres de Jorge de Pinho Vinagre e Amandio Pinho das Neves, encontrados na praia do Furadouro, e Luiz Gamelas, arrolado á Torreira, depois do naufragio de que foram vitimas ha precisamente duas semanas.

Pode-se dizer que toda a cidade acorreu a prestar-lhes a sua homenagem, recebendo os infelizes, a quem a tremenda desgraça ocorrida á bôca da nossa Barra fez perder a vida durante o trabalho arriscadissimo em que se empregavam, a justa consagração dum povo inteiro.

Mas não foi só o extraordinario acompanhamento que tornou imponentissimo o prestito nem tão pouco as pessoas de categoria que nele tomaram parte, não; foram tambem as densas filas de gente que em toda a extenção do longo percurso se apinhava, soluçando, chorando, ante o lugubre espectaculo oferecido pelos tres caixões onde iam os restos desses humildes pescadores perseguidos pelo infortunio e que em tão má hora partiram para não mais voltarem ao lar domestico, ao convivio dos amigos, aos braços dos companheiros.

Os feretros, que da capela de S. Gonçalinho sairam em carretas para o cemiterio oriental, após os responsos, eram ladeados pelas duas corporações de bombeiros vestindo os seus lusidos uniformes e seguidos pelos srs. Governador Civil, Secretario Geral e Juiz de Direito; presidentes do Senado, da Comissão Executiva e alguns vereadores; professorado, academia e bandas José Estevam e Amisade com as suas bandeiras envoltas em crepes; Associação Comercial, todos os clubs sportivos locaes, funcionalismo publico, oficiaes do exercito, marinha, a classe piscatoria em peso, etc. etc.:

Foram apenas organisados tres turnos, sendo o primeiro constituido pelos srs.

Presidente da Camara
Governador Civil
Juiz de Direito
Capitão do porto

— —

Presidente do Senado
Presidente da academia
Comandante dos B. Voluntarios
Comandante da C. S. P. G. Fernandes

— —

Representante do Club Mario Duarte
» do Club dos Galitos
» do Recreio Artistico
» do Sport Club Aveirense

2.º

Representantes da imprensa, entre os quais o director deste jornal.

— —

Representante da Banda Amisade
» da Banda José Estevam
» do Aguia Sport Club
» de Estrela Foot-Ball Club

Presidente da Associação Comercial
Director da Escola Industrial
Representante dos Empregados do Comercio.
Conservador do Registo Civil.

3.º

Constituido pela direcção e socios do *Sport Club Beira Mar.*

As bandeiras do *Sport Culb Aveirense* e da Companhia de Bombeiros Guilherme Fernandes cobriam o ataude de Amandio das Neves; a do *Sport Club Beira Mar* ia colocada sobre o de Luiz Gamelas e um pano preto bordado a ouro destacava-se por cima do de Jorge Vinagre.

Muitas e variadas coroas e *bouquets* de flores artificiais completavam o conjunto.

As oferecidas ao Amandio tinham as seguintes dedicatorias:

Ultimo adeus dos seus amigos Joaquim de Pinho Vinagre, Manuel Dias Moreira, Luiz da Silva Gomes, José Maria Lopes, Moisés Gonçalves da Peixinha e Antonio de Melo Alvim.—Ao afilhado Amandio, ultima lembrança do padrinho José Robalo—Ultimo adeus ao infeliz Amandio de Maria Augusta e marido — Saudade de seus primos, filhos de José da Maia Romão — Ao amigo Amandio, oferta de M. F.—Ultimo adeus do seu irmão Barnabé, esposa e sobrinho—Ao Amandio, ofcrece a E. I e C. Fernando Caldeira—Eterna saudade de seu irmão Antonio Pinho das Neves—A' memoria do Amandio, oferecem Maria Vinagre, Carmina Vicente, Maria Pardalena e Julia Rodrigues Paula—Ao infelis e querido Amandio, companheiro das lutas sportivas, ultima saudade do 1.º e 2.º grupo do Foot-Ball do Baira Mar.

Nas de Luiz Gamelas, lia-se:

Ao seu marido, eterna saudade de sua Esposa—Ultimo beijo de sua Mãe Francisca de Jesus — Eterno adeus de seu irmão Jaime Gamelas e esposa Maria da Anunciação da Loura—Saudoso adeus de seu irmão João Alberto Gamelas e esposa Henriqueta Rosa—O beijo de despedida de sua irmã Rosa de Jesus Gamelas e marido Antonio Pinho das Neves—Adeus para sempre de sua irmã Maria A. Gamelas e marido João José Machado e filho—Ao socio fundador Luiz Gamelas, homenagem da Direcção do Sport Club Beira Mar.

Uma grande e explendida corôa foi oferecida a Jorge Vinagre, com esta dedicatoria:

Ao seu consocio Jorge de Pinho Vinagre, homenagem da Direcção do Sport Club Beira Mar.

Durante as horas do funeral o comercio, a convite da Associação Comercial, encerrou as suas portas, tendo-se notado que a filial do Banco Ultramarino, o Banco Regional e o Club dos Galitos tinham, nas respectivas sédes, as bandeiras a meia adriça.

Para terminar este breve relato só diremos que Aveiro foi deveras gentil, associando-se, pela maneira como o fez, ao luto da sua laboriosa classe piscatoria que, com o desastre de agora, sofreu um dos maiores golpes de que, na nossa vida, temos conhecimento.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Luz.*

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 8 a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos e no dia 9 a interessante Maria Luiza, filha do sr. Dr. Alberto Soares Machado.

— Pelo capitalista sr. João Ferreira, foi pedida para seu sobrinho e nosso amigo, sr. Antonio Ferreiro, a sr.ª D. Maria Celeste Soares, possuidora dum delicado espirito e nobilissimo coração.

O enlace deve realisar-se no proximo mez de janeiro.

— Tambem pelo tenente-coronel medico sr. dr. Antonio Mendonça Barbosa Montenegro Pinto de Souza foi pedida para o sr. Gil de Lemos, funcionario publico, a sr.ª D. Elvira Rodrigues Simões, gentil e prendada filha do sr. Manuel Simões Carrêlo, abastado proprietario, tendo logar o matrimonio nos primeiros dias do ano novo.

— De Anadia regressou á sua casa desta cidade, a sr.ª Baroneza da Recosta, infelizmente doente ainda.

— Tem passado bastante encomodado com uma colica nefritica o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, a quem desejamos o seu restabelecimento.

Aniversário lutuoso

Passou no domingo o 2.º aniversário da morte do dilecto filho desta terra, Dr. Joaquim de Melo Freitas.

Sobre a sua campa espargimos as flores viçosas da nossa saudade.

Notas de 500 escudos

Em virtude de se ter descoberto, dizem, uma importante falsificação de notas de 500$00, o Banco de Portugal anunciou que vai recolher todas quantas andam em circulação com a efigie de Vasco da Gama e que desde já se trocam nas suas agencias e nas tesourarias da Fazenda Publica.

Por esse motivo tem sido estes ultimos dias enorme a afluencia dos seus possuidores aos locaes indicados.

Até hoje já foram trocados 5.000 contos.

Correspondencias

Oliveirinha, 10

A eleição da Junta de Freguesia

Ao contrario do que se esperava em virtude dos animos andarem bastante excitados, a eleição de domingo para a Junta de Freguesia decorreu na melhor ordem, apenas cortada de incidentes sem importancia, logo sanados com a aplicação da lei em todos os casos que serviam de pretexto aos que os levantavam indevidamente. Para a manutenção da ordem, caso fosse alterada, veio uma força da Guarda Republicana, de Aveiro, e em substituição do nosso regedor, que por esse facto bastante penoso andava, assistiu a todos os trabalhos eleitoraes, como delegado do administrador do concelho, o sr. Pompilio Ratola.

Como deixâmos dito atraz todas as operações se efectuaram com a maxima legalidade e ordem, conseguindo a lista contraria á patrocinada pelo sr. dr. Abilio Marques obter uma maioria de sete votos, os bastantes para ficar triunfante e portanto considerarem-se eleitos os seguintes cidadãos em quem a freguezia deposita toda a confiança, esperando que bem administrem os réditos da Junta e trabalhem ao mesmo tempo pelo engrandecimento da freguesia:

Membros efectivos

José Maria Valente da Silva
Amandio de Almeida Vidal
João Ferreira dos Santos
Manuel Marques Mostardinha
Jaime Vieira de Carvalho (minoria)

Substitutos

Artur Lopes das Neves
Julio Fernandes Gaucho
João Fernandes Lisboa
David Marques de Carvalho
Marcelino Tomaz Vieira (minoria)

Do resultado da eleição, que foi uma verdadeira supresa para todos, infere-se que entre nós já existe quem não admita tutelas, nem escravidões, nem afrontas, como era, por exemplo, a de manter á frente da Junta uma creatura falida, sem cotação

Banco de Portugal

Em conformidade com o anuncio do Banco de Portugal, publicado nos jornais de Lisboa, devem entrar em circulação notas de mil escudos—chapa 2—dum novo tipo.

Aveiro, 11 de dezembro de 1925.

---

moral, cheia de maselas, uma perfeita pustula social, isto contra todos os principios da dignidade politica e individual, que agora teve de ser pesada para honra da freguesia cujo despertar oxalá seja o inicio duma era nova, de paz e realisações beneficas, de harmonia com as nossas esperanças, que são as esperanças dum povo de trabalho, altivo, brioso, intransigente, livre, enfim.

A nova Junta deve tomar posse no dia 2 de janeiro proximo. Pois bem: que esse dia seja de regosijo, de festa para todos quantos se interessam pelo progresso da Oliveirinha. Que todos recebam os eleitos no dia 6 como merecem os homens de probidade chamados a gerir os negocios da nossa paroquia que vae, finalmente, entrar no almejado caminho de que tanto se havia afastado com manifesto despreso das coisas publicas.

E vivam os que para isso mais concorreram.

- - Finou-se no domingo o sr. Abel Lameiro e na terça-feira, no logar da Moita, a sr.ª Maria Tomaz Vieira, ha anos viuva e mãe de cinco filhos de pouca edade ainda.

Era filha do estimado lavrador, sr. João Tomaz Vieira, a quem acompanhâmos no seu intimo desgosto e bem assim toda a restante familia enlutada.

—A feira dos 7 esteve fraca, devido em parte, ás chuvas que durante a semana tem sido abundantissimas.

C.

—

Esgueira, 9

Estão ainda a recolher aos quarteis as tropas que tomaram parte na grande batalha de domingo, como outra tão renhida ainda não foi travada!

Pena, muita pena, até, que o exercito adversario fosse logo esmagado, sem mais preambulos, apezar das esperanças e planos do respectivo Estado Maior. O generalissimo Mariano tinha tão certa a victoria, que adquiriu grande porção de foguetes, para solenisar o triunfo. O general Limonada estava a pentear-se tambem para a... victoria!!...

Vae se não quando, após tantos estados e balanço aos eleitores, manifestos em que se tocou a corda sensivel da religião, chamando a atenção dos crentes para a lista composta pelos homens *que olhariam para a egreja*—sempre esta tendencia pelas coisas do Santissimo—vae se não quando, repetimos, dá-se a batalha e foi como quem se despediu deste mundo!...

O generalissimo e os generaes nada os salvaram, coitadinhos! E foi assim a melhor resposta que os homens de bem desta terra poderiam dar a quantos, ingratos por si, queriam que os outros os secundassem!

Então quanto vale este melhoramento da iluminação electrica na terra? Então quem o façultou nada merece?

Isto são factos, não são cantatas.

A' ultima hora corria que o generalissimo, abalado pela derrota, tem tido alucinações, saindo do leito durante a noite, soltando gritos lancinantes e outras vezes embrulhando-se nas roupas, grita apavorado, muito alto — Lá vem ele! Lá vem ele!

Dizem que este ele é o sr. dr. Peixinho!

Afirma-se que por estes motivos o ministro da guerra pensa em reformar o pobre generalissimo, dando-lhe como compensação um logar na comissão de remonta do exercito ou o cargo de comissario de policia se o atual continuar, como provador de vinhos, na casa comercial que o tomou de arrendamento durante estes dias mais chegados!

Não se ganha para sustos...

C.

— —

Alquerubim, 8

A eleição da Junta desta freguezia deu o seguinte resultado:

PARA EFECTIVOS

José Augusto de Oliveira Morais, monarquico, com 81 votos, Joaquim Marques Frias, Manoel Simões da Silva, David Lemos e Manoel Ferreira Marques, republicanos independentes, com 82 votos cada um.

PARA SUBSTITUTOS

Eduardo Martins dos Reis, Joaquim Corrêa de Melo, Manoel Henriques Marques, Miguel Rodrigues de Almeida, sobrinho, e Manoel de Oliveira Lopes, tambem republicanos independentes, 82 votos cada um.

Todos estes cidadãos estão com vontade de serem uteis á sua freguezia.

Pois, meus senhores: é preciso, em primeiro logar, tratar já da reparação do edificio escolar e da conclusão da escola de Paus, assim como do cemiterio, que é de grande necessidade. Mãos á obra, para que esta freguezia, que é uma das mais lindas do distrito de Aveiro, não continue entregue á decadencia em que ha tempo se encontra.

— O tempo está de rigoroso inverno e o campo traz uma grande cheia.

C.

Divorcio

Por sentença de seis do corrente mez e ano, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo, por mutuo consentimento, dos conjugues Manuel Tomaz da Cunha, artista e Elvira de Jesus Costa ou Emilia de Jesus Costa, domestica, residentes nesta cidade, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 20 de Novembro de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto em exercicio

Alvaro de Eça.

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 20 de Dezembro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica, pela terceira vez, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer e no inventario orfanologico a que se procede por óbito de José Maria de Lemos, que foi casado, calafate, desta cidade, do seguinte predio:

Uma casa terrea na frente e com primeiro andar para o lado de traz, sita na rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 25 de Novembro de 1925

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Alvaro de Eça

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, no inventario orfanologico por óbito de Antonio Domingues da Graça, tambem conhecido por João Domingues da Graça, falecido no Brazil, em que é inventariante a sua viuva Rosa Cerino, moradora na Gafanha da Encarnação, desta comarca, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação legal deste, chamando e citando o interessado Manuel Domingues da Graça e mulher Maria das Neves Louro, auzentes em parte incerta, para deduzirem todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de Novembro de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

Alvaro ds Eça

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Casa

Precisa-se tomar de arrendamento casa grande em qualquer ponto da cidade para numerosa familia.

Nesta redacção se indica nome da pessoa a tratar.

Comarca de Aveiro

—

Editos de 30 dias

2.ª publicação

POR este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do quinto oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Antonio Joaquim da Silva Matos, casado; Arlinda de Jesus e marido Arnaldo Esgueira; João Duarte e mulher Titina; Ana de Jesus e marido Francisco (ignora-se o resto do nome); Cira de Jesus e marido (ignora-se o sobrenome) e o menor pubere José Duarte, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana de Jesus, que foi lavradora, da Gafanha da Encarnação, e em que é cabeça de casal Manuel da Silva Matos, lavrador, ainda daquele mesmo logar.

Aveiro, 7 de Novembro de 1925.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Souza Pires

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DESNA-- **Em 16 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 13 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 27 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ANDES- **Em 14 de Dezembro** para Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Arlanza- **EM 18 de Janeiro** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

AVON-- **Em 29 de Janeiro** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882
e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
"PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Manuel dos Santos Genio
COM
Restaurante e Mercearias
Especialidade em vinhos e licores

Recebe hospedes de toda a seriedade e em tão boas condições como qualquer dos hoteis da cidade, a preços convidativos, primando em asseio e limpesa, com quartos ilurninados a electricidade.

Rua Tenente Rezende, n.º 20
(Onde esteve o estabelecimento de Tobias da Costa Pereira)

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Fabrica Aleluia
Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.
Louças e azulejos lisos e em relevo
Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos de

João Pinho das Neves Aleluia

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra
AVEIRO

Modas e Confecções, Fazendas de lã e algodão.
Miudezas, Gravataria, Perfumaria, Camisaria.

De entrada

—

Logo na primeira sessão da Camara dos Deputados se estabeleceu tamanho banzé, que o presidente a teve de interromper, esboçandose varios conflitos.

Temos, portanto, a continuação do que ha bem pouco terminou os seus dias.

Até quando?...

Consultorio Medico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidadé Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Henrique Marques Sobreiro

Alfaiataria

Grande sortido de fazendas de lã nacionais

RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro
da Fabrica da Lixa
Vende-se na Adega Social

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado